



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas -
FATECS

VICTOR AUGUSTO FRANCO DE LIMA

PRODUÇÃO GRÁFICA DA REVISTA ESQUINA

BRASÍLIA
2015

VICTOR AUGUSTO FRANCO DE LIMA

PRODUÇÃO GRÁFICA DA REVISTA ESQUINA

Projeto experimental apresentado a Faculdade de Tecnologia e Ciências Aplicadas – FATECS, no curso de Comunicação Social do UniCEUB, com requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Vivaldo de Sousa

BRASÍLIA
2015

VICTOR AUGUSTO FRANCO DE LIMA

PRODUÇÃO GRÁFICA DA REVISTA ESQUINA

Projeto experimental apresentado a Faculdade de Tecnologia e Ciências Aplicadas – FATECS, no curso de Comunicação Social do UniCEUB, com requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo
Orientador: Prof. Vivaldo de Sousa

Brasília, _____ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vivaldo de Sousa
Orientador

Prof. Luiz Claudio Ferreira
Examinador

Prof. André Ramos
Examinador

Dedico esse trabalho à minha mãe, Vitória Cavalcante, e minha tia Veronica Franco, por tudo que fizeram na minha vida. Sem elas não seria a pessoa que hoje sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram no desenvolvimento deste trabalho, disponibilizando textos, fotos, ilustrações para a realização dessa proposta, que é a transformação do Jornal Esquina em Revista. Agradeço também todos os professores que me ajudaram nessa tarefa. Em especial, agradeço a Sarah Tuyani, pela ajuda, paciência e dedicação durante todo esse projeto.

RESUMO

O objetivo principal desse trabalho é criar o projeto gráfico de uma revista laboratorial, intitulada Revista Esquina, para ser encartado juntamente com as edições do Jornal Esquina, existente como veículo da disciplina Jornal Laboratório Esquina. As conversas não estruturadas com o responsável pela disciplina Jornal Laboratório Esquina do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB foram de grande relevância para o desenvolvimento desse projeto. Hoje, a prática de disciplinas laboratoriais no currículo acadêmico de instituições de ensino superior, entre elas o UniCEUB, é de extrema importância para a aproximação dos alunos do mercado de trabalho. A criação da revista tem como finalidade dar a oportunidade aos alunos de conhecer a estrutura de um novo meio de comunicação laboratorial, no caso, a revista. O projeto foi elaborado a partir das pesquisas bibliográficas, apresentando o histórico sobre a finalidade do jornal laboratório nas instituições de ensino; um pequeno histórico do Jornal Esquina do UniCEUB; dos conceitos necessários para o desenvolvimento de um projeto gráfico, como os princípios da diagramação, tipografia, cor e gride. Como conclusão, é possível afirmar que a Revista Esquina pode contribuir para ampliar o conhecimento dos alunos de jornalismo a respeito, não só das técnicas utilizadas no texto jornalístico para revista, mas também toda a estrutura até a diagramação, preparando-os para o mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Jornal Laboratório. Jornal Esquina. Projeto Gráfico. Revista Esquina.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
1.1 TEMA.....	08
1.2 OBJETO.....	08
1.3 QUESTÃO.....	08
1.4 JUSTIFICATIVA.....	08
1.5 OBJETIVOS.....	10
1.5.1 Objetivo Geral.....	10
1.5.2 Objetivo Específico.....	10
1.6 METODOLOGIA.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 JORNAL LABORATÓRIO.....	12
2.1.1 Jornal Laboratório Esquina do UniCEUB.....	13
2.2 REVISTA.....	14
2.3 PROJETO GRÁFICO.....	17
2.3.1 Diagramação.....	17
2.3.2 Tipografia.....	18
2.3.3 Cor.....	21
2.3.3.1 <i>Cores Quentes e Cores Frias</i>	22
2.3.4 Gride.....	23
2.3.5 Tamanho e Papel.....	24
3 PRODUTO	25
4 MEMORIAL DESCRITIVO E ANALÍTICO.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6 REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e, com o objetivo de testar na prática as teorias, as instituições de ensino superior colocam em seus currículos acadêmicos disciplinas que aproximam seus alunos do mercado de trabalho. No curso de Jornalismo, a aproximação com essa realidade pode ser vivenciada na disciplina Jornal Laboratório Esquina, ministrada no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Tendo em vista a importância de um meio de comunicação no universo acadêmico, o objetivo desse trabalho é criar uma revista laboratorial, intitulada Revista Esquina, para ser veiculada, como encarte, juntamente com o Jornal Esquina.

A criação da revista trará novas perspectivas para os alunos do UniCEUB. Além de praticarem os conhecimentos na elaboração de um jornal, agora terão oportunidade em praticar a elaboração de uma revista, preparando-os para o mercado de trabalho.

Assim, o objetivo de criar uma revista se deu a partir do pressuposto que esse veículo representa grande variedade editorial. A criação da “Revista Esquina” proporcionará aos alunos do curso de Jornalismo do UniCEUB a oportunidade de vivenciar a produção do texto voltado para edição de revista, contribuindo para a experiência jornalística dos alunos.

Para explicar o tema deste trabalho, no primeiro capítulo será analisada a importância de um veículo de comunicação como disciplina laboratorial no currículo acadêmico de alunos do curso de jornalismo, além de mostrar um breve histórico e o processo de desenvolvimento do Jornal Esquina. No segundo capítulo serão abordadas as características encontradas no veículo de comunicação revista e seus diferenciais. No terceiro capítulo serão abordados os conceitos necessários para o desenvolvimento do projeto gráfico, como por exemplo, a diagramação, importante para o planejamento visual da revista; tipografia, essencial para comunicar um texto de forma legível capturando a atenção do leitor; cor, importante para transmitir sensações e características para a Revista Esquina e o tamanho de papel. No

quarto capítulo será apresentado o Memorial Descritivo da elaboração da Revista Esquina e, para finalizar, no último capítulo as Considerações Finais.

1.1 TEMA

O tema desse projeto experimental tem como objetivo principal a elaboração do projeto da Revista Laboratório Esquina, que será composta por matérias produzidas por alunos do curso de Jornalismo do 6º semestre do UniCEUB. Será utilizada referências bibliográficas dos conceitos referentes ao projeto gráfico, como, diagramação, tipografia, cor, gride e tamanhos de papel.

1.2 OBJETO

Projeto Experimental

O objeto desse trabalho visa a elaboração do projeto de uma revista laboratório, intitulada Revista Esquina, composta por matérias dos alunos do curso de jornalismo do UniCEUB, que será veiculada de forma impressa como encarte nas edições do Jornal Esquina, produzido a 40 anos.

1.3 QUESTÃO

Como a produção da Revista Esquina pode ajudar os alunos da disciplina Jornal Laboratório Esquina no processo de conhecimento do desenvolvimento de uma revista?.

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente projeto experimental tem como objetivo produzir um encarte da revista laboratório, intitulada “Revista Esquina”, à ser veiculada juntamente com o Jornal Esquina. A revista será produzida duas vezes por semestre letivo.

A revista tem o propósito de publicar reportagens dos alunos do 6º semestre, matriculados na disciplina Jornal Laboratório Esquina, do curso de Jornalismo do

Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, com a finalidade de acrescentar experiência na produção de textos jornalísticos voltados para revista.

Por meio de uma conversa com o responsável pela matéria Jornal Laboratório Esquina, professor Luiz Cláudio Ferreira, surgiu a ideia de transformar o jornal em uma revista. Apesar da proposta inicial ser a substituição imediata do jornal pela revista, fica inviável por conta do tempo, aceitação da instituição e dos alunos.

Como teste temporário e para que todos os alunos possam ter a experiência de produzir matérias para a revista e para o jornal, será proposta a divisão da turma em dois grupos. Como existem duas edições do Jornal Esquina, no qual a revista será encartada, um grupo começa trabalhando com a revista e o outro com o jornal. Após a reunião e a aprovação das pautas, os alunos terão o tempo estipulado pelo professor para desenvolver suas reportagens, lembrando que a diagramação da revista, como do jornal, precisa ser finalizada no mesmo dia que o jornal, pois serão veiculados juntos.

A ideia principal é mostrar o processo da produção do texto de uma revista aos alunos. De acordo com Ali (2009), o texto da revista informa sobre determinado assunto, necessitando de maior apuração de detalhes, diferente do jornal, no qual o texto é mais rápido e voltado para informar diversos interesses sociais. Além disso, na revista pode-se usar um estilo mais literário, chamando atenção do leitor para uma leitura mais prazerosa.

Por fim, para que o objetivo desse trabalho seja alcançado, o desenvolvimento do projeto da Revista Esquina será baseado nos fundamentos do design gráfico, explicando sua composição, a partir dos conceitos de tipografia, cor e imagem. Todo o projeto gráfico será embasado nas características de peças editoriais específicas, como por exemplo, Revista do Correio, Geração UniCEUB e Revista O Globo, além dos padrões estabelecidos pela instituição de ensino UniCEUB.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Criar o projeto experimental de uma revista laboratório, intitulada Revista Esquina, a ser veiculada como encarte juntamente com o Jornal Esquina.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Explicar a finalidade do jornal laboratório no currículo acadêmico dos alunos do curso de jornalismo, além de mostrar como funciona o processo de desenvolvimento do Jornal Esquina na disciplina Jornal Laboratório Esquina do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB,
- Expor as características do veículo de comunicação revista e os atributos necessários para uma revista de sucesso.
- Explicar o conceito dos fundamentos de um projeto gráfico, como por exemplo, diagramação, tipografia e outros conceitos ligados ao desenvolvimento do projeto.
- Explicar o processo de desenvolvimento de criação da revista, mostrando os critérios escolhidos para a formatação da mesma.

1.6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse projeto serão utilizados métodos de pesquisa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.65):

É o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança, e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido.

Para que isso seja possível, o trabalho será formulado a partir da pesquisa bibliográfica. De acordo com Barros e Leheld (2004, p.70), “é a que se efetua tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informativo”. A pesquisa bibliográfica buscará os conceitos relacionados ao tema desse trabalho em jornais, revistas e publicações em livros.

Além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas algumas conversas não estruturadas, ou seja, não obedecendo a nenhum roteiro de perguntas, com o Professor Luiz Cláudio, responsável pela disciplina Jornal Laboratório Esquina, do curso de jornalismo do UniCEUB. As conversas tinham como finalidade conhecer a estrutura da disciplina para apoiar no desenvolvimento da Revista Esquina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 JORNAL LABORATÓRIO

Antes de apresentar os conceitos necessários para a criação da Revista Esquina, é preciso entender a importância de um veículo de comunicação laboratorial no currículo acadêmico de uma universidade, unindo teoria e prática, como do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, que a 40 anos publica o Jornal Laboratório Esquina.

Durante todo processo de aprendizagem, a união entre conhecimento teórico e prático são essenciais. No curso de Jornalismo, o aluno deve estar preparado para apurar, interpretar e produzir informações. Assim, o vínculo dos princípios teóricos e práticos se tornam importantes na formação e preparação do profissional de jornalismo junto ao mercado de trabalho.

Para estimular os estudantes do curso de jornalismo a colocar em prática os conhecimentos teóricos, criou-se o jornal-laboratório. De acordo com Martins (2012, p.88), “o jornal-laboratório possibilita ao estudante praticar todos os passos da produção da notícia – apuração, entrevista, redação, edição e distribuição – oportunidade que talvez ele não tivesse em um estágio”. Sobre o mesmo assunto ensina Lopes (1989, p.49): “o jornal-laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área técnico-profissionalizante”.

Dessa forma, a partir do jornal laboratório, os estudantes de jornalismo se adaptam à realidade do mercado, sanando possíveis dificuldades da profissão. Sobre o assunto Melo apud. Lopes (1989, p.51) relata: “O jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão”, dessa forma, é possível capacitar o estudante a usar as habilidades aprendidas no decorrer do jornal laboratório em diversas situações no ambiente profissional.

De acordo com Lopes (1989), além da familiarização com as técnicas para aplicação no processo jornalístico de um jornal-laboratório, o estudante, passa a se familiarizar também com a parte gráfica, já que é preciso levar em consideração, além da produção de informação, a escolha da tipografia, a diagramação, o uso de imagens, ilustrações e cor.

2.1.1 Jornal Laboratório Esquina do UniCEUB

Com a preocupação em unir a teoria e a prática, o Centro Universitário de Brasília - UniCEUB criou o Jornal Laboratório Esquina, que é publicado de forma impressa desde março de 1975, completando em 2015, 40 anos. De acordo com Luiz Claudio Ferreira, professor do curso de Jornalismo do UniCEUB, responsável pelo Jornal Esquina, desde 2006, a disciplina contribui para o exercício e experimentos do texto jornalístico.

Segundo a ementa da disciplina, conforme o plano de ensino da matéria Jornal-Laboratório Esquina, disponibilizado para os alunos, explica que a disciplina contribui para que os alunos exercitem na prática a elaboração do jornal laboratório em todos seus processos.

As etapas para que o Jornal Esquina seja elaborado são:

a) a reunião de pauta que abrange o planejamento e a organização dos alunos para a cobertura dos assuntos. Nessa etapa, os alunos são separados para vivenciar a realidade de uma redação. Continuando o processo, alguns alunos se tornam editores, responsáveis pela edição de textos dos alunos de determinadas editoriais, como por exemplo, Cidades, Saúde, Cultura, entre outros.

b) apuração de informações e a elaboração do texto das reportagens, levando em conta a qualidade;

c) revisão e edição dos textos e,

c) a diagramação das páginas, fazendo com que os alunos entendam todo o processo de edição jornalística. Vale ressaltar que a produção das reportagens é feita de maneira autônoma pelos alunos. De acordo com o professor Luiz Cláudio,

assuntos institucionais, relacionados ao Centro Universitário de Brasília, não são abordados em reuniões de pauta.

Vale ressaltar que o Jornal Esquina não é um *house organ*, ou seja, um jornal para promover ou divulgar assuntos de interesse da instituição de ensino do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. As reportagens produzidas têm como princípio atender ao interesse público. Sobre o significado de *House Organ*, Rabaça e Barbosa (2001, p.371) apud. Santos (2009, p.12), relatam:

Veículo impresso ou eletrônico, periódico, de comunicação institucional, dirigido ao público interno (funcionários e seus familiares) e, menos comumente, a determinados segmentos do público externo diretamente ligados à organização. São também bastante usadas as expressões jornal de empresa e revista de empresa, mas o conceito de *house organ* abrange essas duas formas.

Logo, a Revista Esquina, assim como o Jornal Esquina serão imparciais, a qualquer assunto relacionado a instituição ou de interesse dela.

2.2 REVISTA

Para melhor preparar os alunos para o mercado de trabalho, é preciso inserir outros veículos de comunicação no ambiente acadêmico para diferentes práticas jornalísticas e maior conhecimento sobre sua estrutura. A revista, por exemplo, estimula os estudantes de jornalismo a produzirem conteúdos diferenciados. Sobre o assunto Goulart (2006) comenta que as revistas representam a maior variedade editorial, estando presente em currículos acadêmicos, aproximando os alunos de práticas jornalísticas diferentes. Tendo em vista essa proposta, surgiu a ideia de inserir a Revista Esquina como veículo de comunicação laboratorial na disciplina Jornal Laboratório Esquina, com o intuito de acrescentar maior conhecimento e preparar os alunos do curso de jornalismo para o mercado de trabalho.

De acordo com Scalzo (2003, p.11), o conceito de revista é “um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objetivo, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento”. Ou seja, uma revista vai além do propósito de ser apenas um meio de comunicação, e sim, agrega uma ideia, identidade e visão de mundo. Para Ali (2009) uma revista é capaz de fazer com que

o leitor se identifique a partir de seções, colunas, estilo de texto ou até mesmo seu formato.

Muitas vezes, as revistas se tornam itens desejados pelas pessoas. Exemplo disso, são as que guardam exemplares por conta de uma matéria, foto ou até mesmo para ler novamente. Para Scalzo (2003, p.12), “revista são objetos queridos, fáceis de carregar e de colecionar”. Sobre o mesmo assunto, Ali (2009) comenta que a revista oferece grande quantidade de informações por um custo pequeno, é portátil e fácil de usar, além disso, a mesma autora comenta que a revista é um veículo de grande permanência, característica não encontrada, às vezes, em outros veículos, como ela mesma cita que “a televisão pode ser desligada, idem o computador, mas as coleções de *Claudia Cozinha* e *National Geographic* são guardadas” (2009, p.18). Dessa forma, as revistas são melhores na divulgação de matérias, já que existe valor agregado, maior tempo de vida e maior qualidade.

Além disso, as revistas possibilitam uma leitura mais prazerosa, diferente do jornal, que muitas vezes é lido de forma rápida. As revistas podem aprofundar em diversos assuntos específicos, além de notícias mensais, semanais ou diárias. Segundo Scalzo (2003, p.14), as revistas “ajudaram na formação e na educação de grandes fatias da população que precisavam de informações específicas, mas que não queriam ou não podiam dedicar-se aos livros”. Assim, de acordo com Boas (1996), proporciona ao leitor informações não preenchidas pela cobertura dos jornais, TV ou rádio. Dessa forma, permite maior intimidade com o leitor, falando diretamente com seu público alvo, permitindo a produção de textos mais criativos, o que muitas vezes não acontece em jornais pelo fato da agilidade necessária no jornalismo diário.

Dessa forma, é preciso elaborar boas reportagens para revista. De acordo com Lage (2001), a reportagem é um dos maiores instrumentos de um repórter, pois, ele está onde o leitor não pode estar, transmitindo o que é de interessante. De acordo com Sofré e Ferrari (1986), o repórter serve de ponte, diminuindo a distância, favorecendo a aproximação com o leitor a partir do texto. É preciso que os alunos saibam investigar e interpretar, pois de acordo com Lage (2001, pg 136) a reportagem interpretativa “consiste, grosso modo, em um tipo de informação em que se evidenciam consequências ou implicações dos dados”. Ainda segundo o mesmo

autor é preciso ter cuidados, pois o jornalismo interpretativo pode transformar informação em opinião.

Na produção da revista, jornalistas precisam ser criativos para que chamem atenção de seus textos, direcionando ao seu leitor. De acordo com Ali (2009, p.33) “é preciso acompanhar os leitores, eles mudam, suas necessidades mudam, a tecnologia muda a comunicação e a vida dos leitores muda cada vez mais rápido”, assim, é necessário entender para quem está sendo direcionado os textos. Assim, para alcançar seu público de forma efetiva é preciso uma revista bem planejada e estruturada.

Sobre os textos da revista, é fundamental que as matérias chamem atenção não só pelo seu conteúdo, mas também pelo seu design. De acordo com Scalzo (2003, p.67), “design em revista é comunicação, é informação, é arma para tornar a revista e as reportagens mais atrativas e fáceis de ler”, ou seja, é capaz de mostrar o início e por onde é preciso seguir para que o texto seja entendido. Assim, conhecendo o leitor será possível escolher a linguagem gráfica que será utilizada para publicação, ou seja, a diagramação deve ser estudada de acordo com seu público alvo, precisando se manter atualizado durante o tempo.

Na revista, outro fator que influencia o leitor são as capas. A capa de uma revista é o que mostra o que existe de interessante em determinada edição. Dessa forma, é preciso escolher manchetes, fotos e fontes atrativas com o objetivo de chamar atenção do leitor e vender seu conteúdo. Segundo Scalzo (2003, p.62), “uma boa revista precisa de uma capa que ajude a conquistar leitores e os convençam a levá-la para casa”. É preciso que exista uma boa composição na capa, com uma imagem que chame atenção; um logotipo bem estruturado, capaz de influenciar e dar credibilidade junto ao público; manchetes claras e coerentes e por fim, a legibilidade, não atrapalhando na comunicação com o leitor. Assim, é possível que uma revista se destaque de outras publicações.

Em vista disso, as revistas exigem dos responsáveis criatividade no desenvolvimento de cada edição, com as escolhas corretas desde os detalhes das técnicas jornalísticas até o projeto gráfico, essenciais para o seu sucesso.

2.3 PROJETO GRÁFICO

2.3.1 Diagramação

O planejamento visual de um veículo de comunicação é imprescindível para a apresentação de seu produto junto ao consumidor. De acordo com Silva (1985), a linguagem visual contida em um veículo de comunicação é importante para orientar o leitor no momento da leitura, tornando mais rápida e agradável. Deve-se levar em conta também a estética dessas páginas. Dessa forma, é preciso o trabalho do diagramador.

De acordo com Rabaça e Barbosa apud Silva (1985, p.41), diagramação é “fazer o projeto da distribuição gráfica das matérias a serem impressas (textos, títulos, fotos, ilustrações etc) de acordo com determinados critérios jornalísticos e visuais”. Sobre o mesmo assunto, Erbolato apud Silva (1985, p. 41) ensina que “diagramar é desenhar previamente a disposição de todos os elementos que integram cada página do jornal ou revista”. Ou seja, é preciso que um veículo de comunicação tenha um departamento que se preocupe com a estética que envolve cada trabalho.

Segundo Collaro (2000), os jornais se preocupam com a diagramação por dois fatores: primeiro identificando o leitor com as artes gráficas e, segundo, valorizando o texto de forma correta, se tornando uma ferramenta visual. Com isso, é dado destaque naquilo que é necessário, como afirma o mesmo autor: “a diagramação desenvolve o seu trabalho com vistas à disposição da matéria, levando em conta o aproveitamento do texto, o destaque, a atração, a forma, a estética, conjugando o conteúdo com apresentação gráfica” (p.160). Segundo essa definição, a organização de um texto e os elementos gráficos, colocados em um meio de comunicação, seja jornal, revista, livro, etc, de forma clara e atraente, proporciona a esse veículo sua personalidade.

Assim, é de extrema importância o estudo das letras utilizadas, ou seja, da tipografia, da cor, do layout, e de todo o processo gráfico, para que exista equilíbrio e que o conjunto finalizado chame atenção do seu público alvo.

2.3.2 Tipografia

Quando mencionamos a palavra tipografia, pode se pensar em arte. Ribeiro (2003, p.47) relata que “a tipografia é a arte de produzir textos em tipos, isto é, caracteres. Ou ainda, a arte de compor e imprimir em tipos”. Ou seja, a tipografia é o processo de composição da linguagem visual a partir da estruturação do texto. De acordo com o mesmo autor (2003, p.57), “a finalidade da tipografia consiste em apresentar o pensamento escrito sob uma forma ordenada, clara e equilibrada, que facilite a leitura e, graficamente, concorde com seu espírito”. A escolha adequada da tipografia torna o aspecto visual do trabalho dominante. É preciso que a tipografia chame atenção de si própria, como comenta Bringhurst (2005).

Atualmente, com os diversos veículos impressos e suas mensagens, a forma como os elementos textuais e gráficos se apresentam, é de extrema importância para capturar a atenção do leitor. De acordo com Collaro (2000, p.16), “os grafismos, mais especificamente os alfabetos, são as maiores riquezas em termos de comunicação, pois não deixam margem de dúvidas quanto ao teor da mensagem”. Porém, para se trabalhar com tipografia, é preciso fazer a escolha correta para determinado público, considerando os aspectos culturais, sociais e até mesmo ambientais. Dessa forma, é importante, que no meio das diversas famílias tipográficas (caracteres desenhados com critérios gráficos semelhantes), seja buscada a tipografia adequada para determinado tipo de trabalho. De acordo com Ribeiro (2003), existem quatro famílias tipográficas essenciais: Bastão (Figura 1), Egípciana (Figura 2), Elzevier (Figura 3) e Didot (Figura 4). Essas famílias tipográficas podem ser diferenciadas pela serifa (a base de cada letra), que podem ser característica essencial na facilitação da leitura.

a) A *Bastão*, sem serifa, considerada dentre os caracteres gráficos mais simples e legível, é utilizada, de acordo com o mesmo autor, em publicações de caráter técnico e em trabalhos comerciais.

Figura 1 – Tipografia Bastão

A B C D E F G H I J L M N O P
 A b c d e f g h i j l m n o p
 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Fonte: Autor

b) A família *Egipciana*, com serifa, ao contrario da família Bastão, é considerada a menos legível dos caracteres gráficos, utilizada geralmente em avisos, catálogos, publicidade para títulos e cartazes. Isso é devido a suas características gráficas, que favorecem a uniformidade do texto, passando a ideia de força e o equilíbrio.

Figura 2 – Fonte Egipciana

A B C D E F G H I
J L M N O P
A b c d e f g h i j l
m n o p
1 2 3 4 5 6 7 8 9

Fonte: Autor

c) A *Elzevir*, serifa triangular, passa a ideia de elegância, além de existir legibilidade. É utilizada em textos de livros e nas publicações de tipo clássico e, por último.

Figura 3 – Fonte Elzevier

A B C D E F G H I J L M N O P
 A b c d e f g h i j l m n o p
 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Fonte: Autor

d) a *Didot*, serifa simples, pode ser utilizada em obras tradicionais e comuns.

Figura 4 – Fonte Didot

A B C D E F G H I J L M N O P
 A b c d e f g h i j l m n o p
 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Fonte: Autor

Além dessas famílias, pode-se citar a família *Fantasia*, que pode ter algumas características das famílias citadas acima ou não ter relação alguma. Geralmente, é utilizada em situações especiais, com o objetivo de causar efeito diferenciado ou ser decorativa. É preciso tomar cuidado, pois pela diversidade de desenhos dos caracteres, muitas vezes, o texto pode ser tornar ilegível. Há também a família *Bastarda*, com característica delicada, que pode ser utilizada com a finalidade decorativa. Assim, com a evidência da tipografia, Collaro (2000) ressalta que editores, publicitários e comunicadores precisam, obrigatoriamente, aperfeiçoar seus conhecimentos a respeito do estudo, melhorando os resultados de seus trabalhos.

Segundo Bringhurst (2005, p. 26), “os mesmos alfabetos e desenhos de página podem ser usados em uma biografia de Gandhi e em um manual sobre o uso

e o posicionamento estratégicos de armas biológicas”. Ou seja, a tipografia pode ser durável quando legível. Quando as palavras e as letras são bem escolhidas, dependendo dos caracteres escolhidos, que podem ser leves e pesados, elegantes e rígidos, masculinos e femininos, podem se expressar por meio da letra. Tipografia deve está relacionado com a superfície que ocupa, lembrando sempre da clareza, simplicidade, legibilidade, sendo assim fundamental para a veiculação de uma mensagem eficaz.

2.3.3 Cor

O uso de cores podem transmitir diversas sensações psicológicas. Dessa forma, materiais impressos utilizam dessa ferramenta para chamar a atenção do leitor, transformando o que está sendo visto mais atraente. Assim, o estudo das cores passa a ser fundamental para o desenvolvimento de trabalhos visuais. Para exemplificar de acordo com Collaro (2000), a cor preta pode sugerir morte, luto, da mesma forma que o vermelho pode propor a sensação de alegria, vitalidade e força, sendo fundamental para o sucesso da comunicação visual.

A cor é produzida com base na luz solar, isso porque, de acordo com Ribeiro (2003), a luz, radiação de um determinado comprimento de onda, é uma fonte luminosa, podendo ser natural ou artificial, que origina a sensação de luminosidade. Essas ondas, que contém sua própria frequência, quando vistas pelo olho humano, diz que resultam em cores diferentes. Ainda sobre o assunto, Collaro (2000, p. 76) diz que “as cores são visíveis porque na retina, possuímos cones sensíveis às cores primárias (vermelho, amarelo e azul). Assim, os receptores dos três tipos são estimulados de acordo com a proporção de cada cor primária na luz incidente”.

Para Ribeiro (2003), as cores são classificadas em grupos diferentes. Entre eles estão as cores primárias: vermelho, amarelo e azul; secundária, que são o resultado de duas cores primárias: laranja, verde e violeta e as terciárias, resultado da mistura de duas cores secundárias, como por exemplo: a sépia, oliva e a cor limão. Assim, com a diversidade de cores possíveis, é preciso levar em conta a harmonia - que é a busca da composição agradável entre duas ou mais cores, ou seja, combinações que tem o mesmo tom - e o contraste - no qual são cores não

semelhantes quando vistas em conjunto – na comunicação visual, já que a cor é um fator predominante.

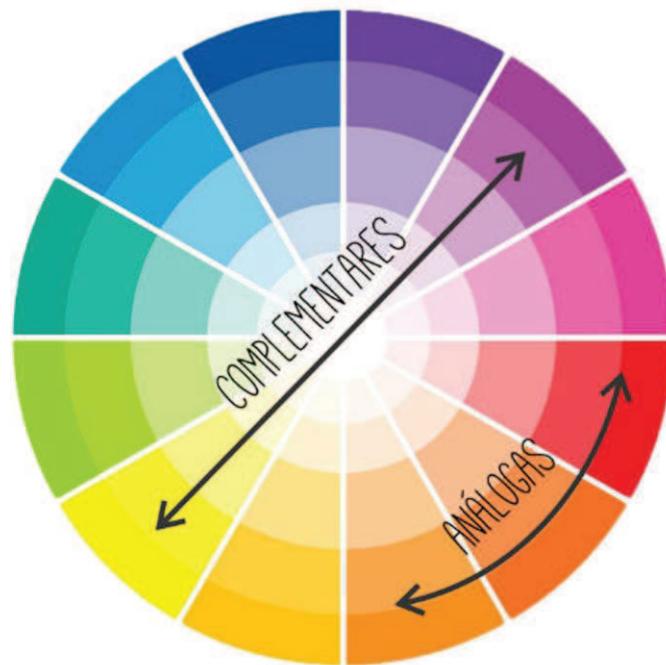
Além disso, para o uso correto das cores, segundo Collaro (2000), é preciso verificar fatores como faixa etária, culturais, condições sociais e o meio ambiente, para que o uso das cores seja uma ferramenta eficaz para atingir o público desejado e os objetivos propostos pelo trabalho gráfico. Contudo, para que as cores atinjam sua eficácia, é preciso estar relacionada com uma boa diagramação. Isso porque, de acordo com a cor utilizada na produção do visual gráfico de um veículo de comunicação, a percepção do leitor pode mudar. Exemplo é quando se usa cores claras, o leitor não tem a sensação de cansaço no momento da leitura, diferente das cores escuras, que pode dificultar a leitura. Assim, é preciso que a diagramação seja estudada de forma correta para que alcance seu objetivo junto ao leitor.

2.3.3.1 Cores quentes e cores frias

As cores quentes (vermelho, amarelo e laranja) são usadas para chamar atenção. Essas cores são muito utilizadas em ambientes, podendo influenciar seus consumidores, como em praças de alimentação, com objetivo estimular a fome e a ansiedade do consumidor. Já as cores frias (violeta, azul e verde), passam a ideia de calma, relaxamento e tranquilidade, como explica Ribeiro (2003, p. 198) “Consideramos como cores quentes a cor associada, por exemplo, a ideia do sol, fogo, etc. Frias aquelas associadas ao verde-azul da água, que dá a sensação de frio”.

De acordo com Banks (2007), o círculo cromático tem como objetivo indicar cores que funcionam juntamente em harmonia. As relações mais simples são o esquema de cores complementares, duas cores em lados opostos no círculo cromático e o esquema de cores análogas, que estão uma do lado da outra, que possuem a mesma cor básica, dando a sensação de uniformidade. Sobre o assunto, Ribeiro (2003, p.197) cita que cor complementar “é aquela formada de duas primárias, em oposição à cor primária que não entrou na sua formação ou vice-versa; por exemplo: o verde (azul mais amarelo) é complementar da magenta, e vice-versa”.

Figura 5 – Círculo Cromático



Fonte: Youtube

2.3.4 Gride

A função do Gride é organizar e estruturar os elementos que serão colocados na página de um editorial. Dessa forma, o gride possibilita a ordem do layout da página, diferenciando as informações e facilitando a ligação entre eles, auxiliando o trabalho do diagramador. De acordo com Samara (2007, p.9), “o pressuposto desse sistema é que as relações de escala e distribuição entre os elementos informativos, imagens ou palavras, ajudam o observador a entender seu significado”.

Além disso, o gride facilita o processo de diagramação, pois, uma vez o modelo organizado e pronto, pode ser utilizado em todas as páginas de um editorial, adiantando o trabalho do diagramador, se tornando um modelo de base para determinado editorial. De acordo com a mesma autora (2007, p.22), as vantagens de trabalhar com o gride é a “clareza, eficiência, economia e identidade”.

2.3.5 Tamanhos e Papel

Hoje, existem diversas variedades e tamanhos de revistas. O mais utilizado é o tamanho 20,2 x 26,6, usado nas revistas tradicionais, como por exemplo, as revistas *Veja* e *Exame*. De acordo com Scalzo (2003, p.40), esse tamanho é o mais utilizado por representar a melhor utilização do papel, assim, tornando-se mais econômico, facilitando a impressão.

Outro fator importante é o tipo de papel. Em uma revista, o papel utilizado deve ser de qualidade, pois o torna durável. Assim, o papel utilizado em revista, em relação a outros meios de comunicação, é superior na qualidade e na durabilidade, podendo ficar a venda até por semanas, diferente do jornal diário, que perde seu conteúdo de forma rápida. De acordo com Scalzo (p.41, 2003), “as revistas duram muito mais graças à qualidade do papel. Mais pelo conteúdo também. É só dar uma olhada nas salas de espera dos consultórios de médicos e dentistas”. Ou seja, as revistas por sua qualidade de impressão, tamanho, papel e conteúdo, que na maioria das vezes não são perecíveis, podem ser relidas várias vezes por diversas pessoas, sendo um grande divulgador de conteúdo.

A escolha do tamanho, da gramatura e do tipo do papel depende do trabalho que será realizado. O tipo de papel mais utilizado é o acetinado. O uso do papel acetinado permite melhor definição de fotos e ilustrações, como Ribeiro (2003, p.19) comenta:

“O papel acetinado é prensado em calandras, aparelhos compostos de pesadas cilindros superpostos e aquecidos, perdendo um pouco da espessura. Permite melhor impressão de caracteres e ilustrações”.

Para os jornais, o papel utilizado é o papel jornal. As características principais desse papel, de acordo com Ribeiro (p.19, 2003), é “empregado para tiragens de jornais, também serve para a impressão de folhetos e avulsos baratos. É fabricado em bobinas para prensas planas. A superfície pode, ainda, variar de áspera, alisada e acetinada”. Ou seja, além de ser um papel barato, é de fácil manuseio para a gráfica.

3. PRODUTO

Revista
Esquina
www.uniceub.br
Primeira Edição

Journal Laboratório do UnICEUB
Junho 2015

VENDIDO NA WEB

Abortivo é comercializado livremente

COMÉRCIO ILEGAL DE MONOGRAFIAS

Os valores variam de R\$ 300 a
R\$3.000 por trabalho

EXPLORADOS NO VOLANTE

Motoristas sofrem com a falta de condições e de direitos no trabalho



EDITORIAL

Após 40 anos de história, o *Jornal Esquina*, com o intuito de se adaptar a outros meios de comunicação, se apresenta em formato de revista. Houve uma transformação na parte gráfica, com visual moderno, leve e atraente para o leitor da *Revista Esquina*. O leitor continuará informado com as mais variadas notícias do Distrito Federal, sempre com conteúdos de credibilidade e informações consistentes. Esta primeira edição traz assuntos de como funciona o mercado ilegal de venda de monografias. Outra reportagem relata o dia a dia de quem necessita trabalhar no trânsito do DF. Será mostrado como esses profissionais – motoqueiros, motoristas de ônibus e de caminhão – são explorados em seus trabalhos. E por último, zelando pela saúde da população do DF, uma grave denúncia da venda do remédio Cytotec, vendido ilegalmente na internet. A denúncia mostrar como é o mercado negro da venda desse medicamento abortivo.

Sumário

Vende-se monografia	3
Explorados no volante	6
Abortivo é vendido na web	10

Expediente

Reitor: Getúlio Américo Moreira Lopes
 Vice Reitor: Edevaldo Alves da Silva
 Pró - Reitora Acadêmica: Elizabeth Manzur
 Pró - Reitor Administrativo e Financeiro: Gabriel Costa Mallab
 Secretário Geral: Mauricio de Souza Neves

Diretor da FATECS: José pereira da Luz Filho
 Coordenador de Comunicação Social: Henrique Moreira
 Professor Responsável: Luiz Claudio Ferreira
 Projeto Gráfico: Victor Augusto Franco



SITE
AGENCIAEUB.COM.BR



TWITTER
 @AGENCIAEUB



FACEBOOK
 /JORNALESQUINA

Mercado Ilegal

“vende-se
monografia”

Flagrantes do
comércio ilegal

Apartir de :

R\$ 300
até R\$ 3000

Jade Abreu e Regina Arruda
jade.m.abreu@gmail.com
reginadearruda@gmail.com

Eles trabalham com horário marcado, parcelamento em até cinco vezes e ainda com garantia de entrega no prazo. Anunciam em postes, folhetos e ganharam força em sites de comércio na internet. No entanto, é ilegal o comércio de monografias (trabalho acadêmico solicitado na maior parte das vezes no final do curso de graduação). A fraude pode ser enquadrada no crime de falsidade ideológica. “Vendedor” e comprador podem responder pela contravenção que pode render até cinco anos de cadeia. Os comerciantes se apresentam como professores e se dispõem a, em con-



Victor Augusto

Os anúncios são encontrados nas portas das universidades

tato com uma “equipe”, escrever sobre qualquer tipo de assunto. Todo cidadão pode denunciar o crime caso tenha conhecimento para a Polícia Civil ou mesmo para o Ministério Público. Professores de instituições de ensino superior também devem ficar de olho vivo para não compactuar com uma farsa no que deveria ser um importante rito de passagem.

A equipe de reportagem encontrou o serviço oferecido por preços que variaram de R\$ 300 a R\$ 3.000. De acordo com o delegado da Divisão de Comunicação da Polícia Civil, Paulo Henrique de Almeida, a polícia trabalha com a expectativa de receber denúncias para ajudar na fiscalização e na elucidação desse tipo de crime. “Muitas vezes já são resolvidos na própria esfera acadêmica. O trabalho é anulado e aluno é reprovado e isso não vai ao ambiente policial”, afirmou.

O policial esclarece que é permitido contratar terceiros para fazer correção ortográfica do trabalho ou até colaborar para orientação sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O que não se pode é que a propriedade intelectual seja atribuída a alguém que não fez o trabalho. Cientes dessa diferenciação, muitos dos vendedores de monografias usam termos cuidadosos, como “orientação” e “instrução” para “ajudar” o aluno a fazer o trabalho e dificultar que descubram que fazem o estudo acadêmico pela pessoa que está a um passo de se formar. Segundo o artigo da Polícia Civil do Estado de Goiás de 2013, alguns juristas ainda categorizam o crime no artigo



184 do Código Penal, e caracterizam como violação do direito autoral. De acordo com um dos entrevistados que vendia monografia pela internet, ele cede os direitos autorais para o aluno que adquire seus serviços. O crime também é enquadrado em caso de falsidade ideológica.

A instituição

Essa situação surpreendente preocupa os educadores. Para eles, o aluno não só não vai adquirir conhecimento, mas vai ao mercado de trabalho sem o devido preparo.

Para a professora Renata Bittencourt, que ministra a disciplina de Metodologia Científica, o objetivo do trabalho acadêmico de conclusão de curso é fazer com que o aluno esteja apto a pensar, desenvolver o próprio raciocínio, refletir e criar a partir de seus conhecimentos e suas experiências no assunto. Habilidades que não se-

riam possíveis de serem desenvolvidas por intermédio da compra do trabalho. “Quando você faz monografia rápida só para cumprir aquilo, você não está se preparando para modificar as estruturas já existentes do mercado, você está no máximo se preparando para dar continuidade àquilo que tá ali, do jeito que está e pronto”.

A professora explica ainda que, no decorrer do processo de produção do trabalho científico, é necessário que o orientador perceba como está o andamento o trabalho, se o aluno tem envolvimento com o tema e é possível desconfiar quando ele não entende nada das observações nos encontros e entrega um texto completo.

Quem faz?

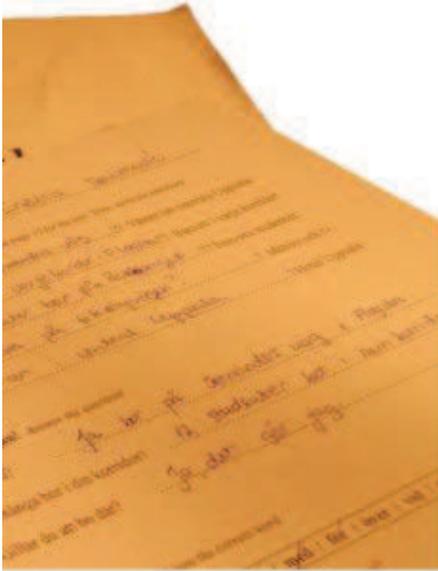
As repórteres encontraram pelo menos cinco anúncios de vendas de monografias em Brasília e em outros estados. A Agência de notícias UniCEUB acom-

panhou o contato de alunos que simularam estarem interessados no trabalho acadêmico.

Uma vendedora identificada somente como Jana disse que está acostumada a fazer esse tipo de serviço. Ela informou que conhece os modelos de monografia de todas as instituições do DF. A fabricante de TCCs, contudo, informou que só dá mais detalhes em reuniões. Quando a equipe da agência pediu uma entrevista, Jana se negou a dar depoimentos, disse que não agia contra a lei e ainda chamou as repórteres de “desocupadas”.

Outro vendedor que se identifica como Jadson Sousa também negou fazer as monografias pelos alunos. Ele, que afirma trabalhar em escritório de advocacia, disse que apenas auxilia e orienta os alunos com o trabalho. Entretanto, é possível constatar em áudio gravado que garante

Creative Commons



fazer todo o trabalho, oferece dicas de temas e ainda ensina o que fazer para que o aluno não seja flagrado. Jadson alegou que dá a “orientação” desde 2007.

“A gente faz monografia. Eu tenho uma equipe”. A frase foi dita por uma “vendedora” de trabalho de conclusão de curso. Identificada somente como Renata, ela disse que a monografia é feita por um pessoal especializado e que há a garantia de entrega de produção. Há também casos em que professores já formados comercializam esse material. Entre eles, pedagogos, advogados, publicitários. Renata informou que tem um site, no qual, o contratante tem que preencher um formulário com as preferências de trabalho. A reportagem não conseguiu entrar em contato com Renata para comentar o assunto. Os “fabricantes” de monografia têm os livros, vão às biblio-

otecas e estudam o material. Há casos em que eles pedem para que o contratante leve os livros – principalmente – para citar as referências recomendadas pelo orientador. Esse é o caso de Cinthia, que disse fazer a monografia. Ela prefere que o aluno-comprador acompanhe o trabalho. “Para não dar problema depois”, alegou.

Quando a reportagem ligou para saber do serviço questionando se ela faz orientação ou se faz a monografia pelo aluno ela disse que faz os dois, mas atualmente está mais auxiliando. Na segunda vez, quando a equipe de reportagem se apresentou, Cinthia negou. “Quando não faz do jeito que eles (alunos) querem, que entrega e fala „faz“, aí eles vão procurar outra pessoa”.

O vendedor Luciano é do Rio de Janeiro, mas disse que atende o Brasil todo. Segundo ele, basta apenas que o estudante envie a proposta de trabalho por e-mail. Luciano também disse que há um grupo que desenvolve o trabalho com ele. “Atendo. Tenho gente nessa área (publicidade) aqui”. O vendedor cobra apenas R\$ 300 por monografia. A reportagem não conseguiu entrar em contato com o vendedor depois da primeira entrevista.

Uma vendedora não identificada só faz trabalho de conclusão de curso na área de Direito. Segundo o site em que trabalha, a empresa faz os serviços desde

2007. Ela informou que conhece todos os procedimentos e que manda o texto em partes para que o orientador não descubra. Ela também disse que já tem clientes para esse semestre e que o estudante não precisa se preocupar com o trabalho.

Após a simulação, a equipe de reportagem entrou em contato com os anunciantes e questionou a venda. Em geral, os entrevistados negaram que fazem a monografia e, também, contestaram o que o delegado disse e alegaram não ser crime a venda da monografia. Ela disse que o serviço que presta é para completar a educação dada no ensino superior. Segundo ela, as faculdades não ensinam o aluno a fazer a monografia e, por isso, não há embasamento para fazer o trabalho. Ela alegou que apenas faz o serviço para o aluno, mas que não tem responsabilidade sobre ele. “O que um aluno for fazer depois é problema do aluno”, disse.



Victor Augusto



Explorados do volante no DF

Victor Augusto

Como é a rotina de pessoas empregadas para guiar veículos na capital do país, sob as tensões diárias, para cumprir metas e escapar dos iminentes riscos de acidentes

Jade Abreu e Júlia Campos
jade.m.abreu@gmail.com
campossjulia@gmail.com

Não é só a buzina que fere o ouvido. O silêncio também apavora. Não há luzes que devastem mais do que a escuridão da estrada. Não é só a chuva que molha o para-brisa. Lágrima também molha a janela, de vidro ou da alma. Não são apenas os gritos, os estresses, os pesadelos, os sinais fechados. Não existe placa de – pare na vida deles. Precisam trabalhar. As ruas e as estradas são os escritórios alucinantes de quem fica oito horas ou mais a acelerar por um contracheque no início do mês. Seta para esquerda. Seta para a direita. Primeira, embreagem, segunda, terceira... Troca a marcha, mas não muda a vida. Essas pessoas têm muita história para contar. Personagens do ônibus ao lado, da moto ao lado, do caminhão ao lado, mas de sonhos ao largo. Por trás da montanha de ferro, com as mãos no volante, acima do barulho dos motores, existem profissionais explorados. Para eles, no entanto, reclamar é como entrar na contramão. Na capital do país, a do formato de avião, as ruas planejadas ou as estradas que a atravessam são os espaços de verdadeira aventura. Mas sem divertimento. Basta subir na moto, na boleia do caminhão, nos ônibus lotados, e será possível flagrar a falta de condições de trabalho e de direitos. Sobram deveres. Não pode atrasar: Tem que chegar. Tem que entregar. Acelere, acelere, acelere. Nas histórias dos profissionais citados nesta reportagem, a vida passa muito rápido, o banco e a roupa ficam suadas, há perigo de morte. E o mais importante é o seguinte: isso tem tudo a ver com cada um de nós, nas ruas, pedestres, passageiros, brasileiros. Há instrumentos legais, porém, que podem ter som mais alto do que o da buzina. Enquanto isso, freio de mão. Pisca-alerta. Lá vem eles, o sinal abriu.

No Distrito Federal, os motoristas de pelo menos 60 ônibus circulares (veículos conhecidos como zebrinhas) acumulam uma função que causa calafrios também nos passageiros. Como se não bastasse estarem atentos ao volante, eles também assumem

Lei dos Caminhoneiros

8 horas de trabalho diário
44 horas semanais

Intervalo mínimo de
uma hora para refeição

Repouso diário de 1h
para cada 24 horas com
o veículo estacionado

Descanso semanal
de 35 horas

Intervalo Mínimo
de 30 minutos para
cada 4h de trabalho direto

No máximo duas horas
extras, com acréscimo de
50% sobre a hora normal

Seguro obrigatório, custeado
pelo empregador no valor
mínimo correspondente a 10
vezes o piso salarial.

Fonte: Lei número 12.619
Lei do Caminhoneiro ou Lei do "descanso"

Fernanda Roza

a função de cobrador. A passagem custa R\$ 2. Como precisam cumprir horários, não têm como deixarem o veículo parado enquanto recebem as passagens. Eles têm que dar o troco e prestar atenção na via. As empresas locais estipularam, como – estímulo, um adicional de R\$ 0,06 por passageiro. O problema é que o motorista-

-cobrador, com o ônibus em movimento, precisa se desdobrar para conseguir realizar o trabalho. “Tem catraca?” pergunta a passageira. O motorista ri, como se seu esforço fosse uma piada. Ele responde: “Pode pagar para mim. Aqui é trabalho por dois e salário pra um”. Esse é apenas um minuto na vida de um motorista de ônibus acompanhado

pela equipe. Nesse pequeno espaço tempo, ele não só precisa lidar com dinheiro, como também com o trânsito, com as pessoas e ainda ter muita disposição para continuar conduzindo o ônibus.

Providências

O Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro iniciou uma investigação para combater o acúmulo de serviço dos motoristas de ônibus. Segundo a procuradora Débora Félix, esse tipo de prática ameaça a saúde dos motoristas, por causa do estresse gerado, e gera risco a terceiros por desviar o foco de atenção dos condutores. “(A dupla função) pode fazer com que eles desenvolvam algum tipo de patologia emocional, psíquica e também coloquem em risco a população usuária”.

A procuradora acrescentou que há funcionários que preferem exercer a dupla função por causa do adicional do mês. Ela reforçou que o excesso de trabalho pode causar problemas de saúde. O Sindicato dos Rodoviários do Distrito Federal, contudo, não é contrário à prática. O diretor Nilson Aparecido disse que o acordo financeiro, entre o sindicato, o condutor e a empresa, é suficiente para garantir a condição de trabalho.

Barulhos

Os barulhos do motor, da estrada e da alavanca de freio podem causar surdez ao motorista. Esse profissional está suscetível a perda definitiva da audição depois de 15 anos de trabalho. Uma pessoa aguenta apenas até 85 decibéis por oito horas. Contudo, só o barulho das buzinas atinge a 104 decibéis, de acordo com o Depar-

Caminhoneiro-insônia

Motorista-cobrador

Motoboy-aventureiro



Fernanda Roza e Laylla Santos

tamento Nacional de Trânsito (Denatran). A fonoaudióloga Michelli Ferreira especializada em ruídos disse que o barulho também atrapalha o desenvolvimento do trabalhador, já que pode causar estresse ao motorista. “O ruído tem um grau excessivo de irritabilidade, um cansaço excessivo, porque o ruído acelera o metabolismo do indivíduo. Então a sensação que ele tem é que ele trabalhou mui-

to mais mecanicamente do que o que ele realmente trabalhou. Isso diminui a qualidade do sono, que fica reduzido a esse estresse exacerbado”, explicou a especialista. A fonoaudióloga acrescentou que recomenda aos motoristas que eles fechem a janela para diminuir um pouco o som externo, mas que os condutores não conseguem suportar o calor que fica na cabine.

Insegurança

Outra reclamação dos motoristas de ônibus é a vulnerabilidade do trabalho. O condutor Valdir Gabriel disse que já foi assaltado três vezes nos 26 anos de trabalho em ônibus. Ele acredita que a profissão não oferece segurança aos trabalhadores. “Resumindo, é humilhante. Acho que nenhum assalto é bom né?! Primeiro eles entram, escalam o motorista. Vão direto pro cobrador, conforme for, já dá uma coronhada na cabeça, xinga a gente de vagabundo, de tudo quanto é nome que você imaginar. Se não tiver dinheiro, já mete o resolver na cabeça dele.”

Motoboy-aventureiro

O motofrete Leonardo Ferreira, 34 anos, trabalha há 11 anos em cima de uma moto entregando alimentos, no serviço de delivery. O profissional disse que gosta do trabalho e da adrenalina. Entretanto, não quer que a família siga por esse caminho. “Jamais vou querer isso para o meu filho”. O trabalhador disse que recebe o salário de R\$ 1 mil e também parte das taxas de entrega. Leonardo Ferreira informou que para cada pedido é cobrado R\$ 9,90 de taxa, o adicional salarial que ele recebe R\$ 2,40. O serviço que funciona como uma comissão estimula o trabalhador a entregar mais. De acordo com o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho no Distrito Federal e Tocantins, Alessandro Santos de Miranda, a estipulação de metas não incentiva nem ajuda o trabalhador. “(o problema é que) as metas são sempre crescentes, elas vão aumentando. O empregador não pensa em contratar mais trabalhadores. Ele quer aqueles que são contratados trabalhem por mais pessoas.”

O também motoboy Elisson José Nunes, 28 anos, classificou o trabalho como “profissão perigo”. Para o rapaz, a motocicleta proporciona uma

Itens obrigatórios para o motoboy

- capacete com viseira
- Colete com faixa refletiva
- Luvras
- Adesivo refletivo

Itens obrigatórios para a motocicleta

- Protetor para as pernas
- Antena para corte de linhas

Item obrigatório para transporte de carga

- Caixa

Motociclista deve estar sempre **Nunca** ultrapassar com o farol **ligado** pela **direita**

Fonte: motoboydr

Fernanda Roza



Os mais atingidos pela violência no trânsito são os motoqueiros

adrenalina no cotidiano de trabalho. Elisson Nunes trabalha por volta de 12 horas diariamente e também recebe por volta de R\$ 1 mil.

Elisson acrescentou que para o motociclista é necessário estar atento a cada segundo. É preciso prever um acidente. “O para-choque da moto é motoqueiro”, ironizou. O motoboy disse que é “normal” encontrar acidentes. Ele disse que a sensação de corredor e as metas no trabalho estimulam o motoqueiro a correr. Segundo o profissional, era comum empresas garantirem entregas em determinado tempo.

O sindicato dos motofretes do Distrito Federal, Sindmoto, informou que havia empresas que obrigavam que o motociclista a entregar um alimento em um período estipulado.

A Consolidação das Leis de Trabalho afirma que o motoboy tem direito à periculosidade. De acordo com o artigo 193 do CLT, profissões que necessariamente utilizam de motocicleta são consideradas perigosas.

Caminhoneiro-insônia

“Mais de 24h na estrada sem parar”. O caminhoneiro que não quis

se identificar admitiu já ter rodado as estradas sem dormir. Acordado o percurso inteiro, ele tinha como meta entregar os produtos em prazo porque assim receberia uma comissão. Ele negou já ter feito o uso de drogas e de remédios como o rebite droga que estimula o trabalho e interfere no sono dos usuários. Contudo, em 30 anos de “carreira”, o motorista alegou que já viu colegas morrerem nas ruas pelo consumo de substâncias ilegais.

O caminhoneiro Emídio Venâncio, 42 anos, também disse que já viu os companheiros de profissão morrerem. Em 20 anos de profissão, disse já ter presenciado muitos problemas. Segundo o motorista, é comum conhecer empresas que fornecem drogas como cocaína e crack, além do arrebite para os funcionários cumprirem as metas em menos tempo. “Tem um caso de amigo meu que roda 24h, a empresa já dá a droga e fala: escolha (...) Cansei de ver companheiro fumar crack pra ficar ligado”.

Emídio disse que já foi comum o tempo em que percorria mil quilômetros diários para chegar ao destino. No emprego, ele alegou que o maior ini-

migo da profissão é o cansaço. Ele conta que dormiu no volante algumas vezes. “Eu já acordei no meio da mata (...) É bem traiçoeiro, né? Você acha que aguenta o sono, acha que está bem, mas quando acorda está no meio da pista”, disse.

O motorista Fábio da Silva, 35 anos, também comemora o fato de ter sofrido “apenas” um acidente em 12 anos de profissão. Para ele, os caminhoneiros não sofrem só com o sono. O aumento de carga para ganhar mais pela quantidade transportada deixa o caminhão mais pesado. Desta forma, o tempo de frenagem diminui, o que facilita possíveis acidentes.

Só no DF, no último ano, 96 motociclistas morreram nas vias da capital. Em dois meses de 2015, os balanços públicos fecham com mais 16 motoqueiros mortos. Equivalente a um por semana. O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran) também informou que houve 41 acidentes com mortos envolvendo caminhoneiros em 2014. Em relação aos ônibus, 23 casos foram registrados.

Há 10 anos proibido, abortivo é **vendido na web**



Jade Abreu
jade.m.abreu@gmail.com

Mesmo proibido há quase 10 anos, o remédio abortivo Cytotec ainda é vendido livremente na Internet. O medicamento é encontrado com facilidade em sites de busca e em nenhum dos endereços está destacado as possibilidades de efeitos colaterais, que podem incluir morte de mãe e feto, ou danos irreversíveis para a criança, caso sobreviva. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informou que desde 2005 suspendeu 75 páginas que vendiam os produtos e investiga outros 45. Polícias Federal e Civil admitem o problema, mas dizem que não dão conta de combater o crime. Enquanto isso, o perigo vendido como “salvação” aparece nas buscas aos milhares.

Os traficantes anunciam os e-mails de contatos na própria rede e os endereços eletrônicos fazem referências explícitas ao Cytotec ou ao aborto, com fotos dos comprimidos no lugar do perfil. Há casos em que o celular também é divulgado. A venda do remédio é considerada um crime hediondo e pode resultar em multa de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão.

Flagrante

A Agência de Notícias UniCEUB entrou em contato com vendedores de Cytotec. Os traficantes anunciavam os medicamentos em sites e redes sociais, trocam

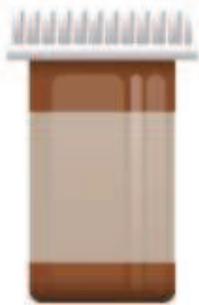
e-mails sem se sentirem ameaçados e oferecem assistência por Whatsapp 24 horas, Skype até a meia noite e ainda parcelam em 12 vezes o remédio abortivo.

Os contrabandistas informam que enviam o produto por correio após o pagamento e alegam que mantêm bem embalados para que ninguém perceba o conteúdo. Os Correios explicaram que trabalham em parceria à Anvisa no combate do tráfico de medicamentos proibidos nas remessas postais. Segundo a empresa, eles usam equipamentos de raios-x e espectrômetros de massa, os funcionários são treinados e, também, contam com a parceria dos órgãos de fiscalização.

No mercado competitivo de Cytotec online, os vendedores tentam se destacar entre os concorrentes. Eles ensinam como usar o medicamento, garantem segurança nas vendas, oferecem frete grátis e entregam no mesmo dia para todo lugar do país (desde que o pedido seja feito até as 16h).

Uma a cada cinco

Segundo uma pesquisa da Universidade de Brasília (UnB) em parceria a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a cada cinco mulheres uma fez ou fará um aborto até os 40 anos. De acordo com o estudo, 48% dessas mulheres fazem o aborto com ajuda de remédios e, nesses



“Prezado cliente nós trabalhamos desde 2007 com total honestidade já atendemos (Ajudamos) centenas de pessoas , e não existe sequer uma reclamação sobre nossa prestação de serviço. Somos profissionais e estamos aqui para ajudar mediante remuneração. Damos total suporte antes durante e depois da entrega do pedido” Se optar por comprar conosco, tenha a certeza que daremos o nosso melhor para lhe ajudar , seja via e-mail, chat ou Skpe. Fora que temos um manual on-line para lhe auxiliar. No manuseio deste manual por segurança só é liberado para nossos clientes mais tenha a certeza que o nosso suporte pós compra e pré uso é o melhor que existe”. Por causa da forte fiscalização dos correios e para evitar que você tenha problemas com a policia ao receber tanto o RU quando o Cytotec é enviado agora fora do blister, indo somente o comprimido bem embalado , desta forma descaracteriza o produto caso ele passe pela fiscalização dos Correios ”

Texto retirado do site onde se vende o remédio. O vendedor trabalha na empresa a sete anos

casos a maioria vai parar em hospitais após o uso do medicamento. O Ministério da Saúde disse que em 2013 foram realizadas aproximadamente 190 mil curetagens pelo Sistema Único de Saúde (SUS), procedimento comum após a morte fetal. O SUS ainda fez por volta de cinco mil abortos legalizados, em casos de estupro, gravidez de risco à mulher e em bebês anencéfalos.

De acordo com o farmacologista e professor de medicina de uma faculdade de Brasília Raniere Rodrigues, o misoprostol pode provocar hemorragias, causar esterilidade, levar a mulher à morte e, em casos do feto não morrer, a criança pode desenvolver anomalias no organismo. Para conseguir novos clientes, os traficantes também passam contatos e os

e-mails já trocados com outros compradores. A Agência conversou com cinco vendedores e um deles forneceu uma lista com 300 clientes desde 2012 para servir como garantia do serviço. Confira trechos dos depoimentos de compradores, que fizeram o aborto pelo Cytotec: Os depoimentos foram fornecidos pelos traficantes para garantir a satisfação dos clientes.

Uma das mulheres que fez aborto com o Cytotec disse que estava com 16 semanas quando usou o abortivo. Segundo a ex-gestante, o feto já estava em formação quando foi expelido. “Pude ver perfeitamente o feto, formado, com perninhas cruzadas, uma mãozinha perto da boca, a outra solta, os olhinhos, tinha mais ou menos 3 a 4cm... enfim estou me sentindo um monstro [...]A dor física era consequência do

meu ato, mas a dor psicológica... essa sim dói!”, afirmou em depoimento de e-mail.

“Tem precisamente um ano e dois meses (em 2012) [...] Isso me corroi até hoje! [...] Comecei a sangrar e assim foi. Tomei o que tinha que tomar durante 3 dias , logo após acabar fui tomar o comprimido, só que o que eu não esperava era que meu útero ainda restavam coisas. Nossa foi horrível estava numa festa de aniversário entre amigos e de repente começou a me dar uma espécie de hemorragia que saía os restos do feto que estava em mim”.

“Não senti dor física nenhuma, mas emocional ainda está grande toda hora que lembro que dei descarga no meu filho me parte o coração”.

“Nessas quase 16 semanas , eu nunca tive nenhum gesto de carinho com essa gravidez. Chorava desesperadamente quando lembrava que estava grávida, para mim, era o fim de tudo. Mas quando tive essa criança em minhas próprias mãos , meu coração ficou em pedaços , era uma menina, toda formada, já tinha até unha, isso não sai da minha cabeça. E naquele momento, eu me senti uma monstra. Após o banho , eu a coloquei numa caixa e fiquei olhando para ela , muitas vezes pedi perdão ”

“ Não me considero assassina e nem tenho motivos religiosos ou éticos para estar mal, acredito que temos direitos sobre o nosso corpo e o aborto deveria ser legalizado o quanto antes ”

“ Não sentir dor física nenhuma, mais emocional ainda está grande toda hora que eu lembro que dei descarga no meu filho me parte o coração ”

Artes Victor Augusto



Depoimentos de mulheres que realizaram aborto

Revista Esquina

www.uniceub.br Jornal Laboratório do UniCEUB

40 Anos Contando a história

Já se passaram mais de 40 anos de história. Vários jornalistas tiveram os seus primeiros textos publicados no Jornal Esquina com assuntos importantes para a comunidade e, posteriormente guardavam, pois cada edição era única. Para se comemorar os 40 anos do jornal, uma revolução gráfica marcará sua trajetória. Assim, com uma estrutura moderna, pensando no prazer da leitura, nasce a Revista Esquina. E para mostrar esta trajetória, ilustramos algumas das capas de edições do Jornal Esquina.



Primeira Edição - Março de 1975



Primeira Edição - Abril de 2011



Primeira Edição - Junho de 2012



Primeira Edição - Maio de 2015

4. MEMORIAL DESCRITIVO E ANALÍTICO

A escolha do tema partiu de uma conversa com o professor Luiz Cláudio, responsável pela disciplina *Jornal Laboratório* do curso de jornalismo do UniCEUB. A ideia foi criar uma revista que pudesse substituir o Jornal Esquina, como forma de atualizar o meio de comunicação trabalhado pelos alunos na disciplina. Porém, como não há tempo hábil para a substituição, de início, o projeto da revista intitulada *Revista Esquina*, será veiculada com poucas páginas, juntamente com o tradicional Jornal Esquina, criado há 40 anos, como complemento. A Revista Esquina será produzida duas vezes por semestre, de forma impressa, seguindo a mesma tiragem do Jornal Esquina. As reportagens serão desenvolvidas pelos alunos do 6º semestre, que vão elaborar, apurar e produzir suas reportagens, seguindo todos os passos da produção jornalística. Assim com o conhecimento da Revista, aceitação do público acadêmico e autorização dos Diretores do UniCEUB será possível efetivar a substituição.

Com o projeto efetivo, poderá ser alterado o número de páginas de acordo com a necessidade de cada edição, sem mudar sua identidade visual. Enquanto isso, a ideia do projeto é dividir a turma em duas partes, fazendo com que todos os alunos tenham a experiência do texto em jornal e também em revista. O principal objetivo da revista é fazer com que os alunos tenham outras experiências em relação ao texto jornalístico. Na elaboração da Revista, com a necessidade de pautas que demandam maior apuração, os alunos terão maior conhecimento e experiência a respeito de novos métodos de produção do texto.

Como teste, essa revista vai conter apenas três reportagens: A primeira reportagem com três páginas, a segunda reportagem de capa com quatro páginas e por ultimo, duas páginas, além da capa e contracapa. O design das páginas foi remodelado com o objetivo de se tornarem mais atraente para o leitor. Para a criação da revista foi utilizado dois softwares de criação: Adobe Photoshop CC – Versão 2014 para edição de imagem e o Adobe InDesign CC - Versão 2014.

As reportagens utilizadas no projeto foram retiradas do site da Agência de Notícias do UniCEUB. Para a utilização dos textos, houve a autorização da repórter estagiária da Agência de Notícias, Jade Abreu, responsável pelas matérias

juntamente com outras duas estagiárias, Regina Arruda e Júlia Campos. Assim, os textos foram editados pela repórter Jade Abreu para serem adaptados ao formato da revista.

Para a criação desse projeto, foram utilizadas algumas características existentes no Jornal Esquina, como por exemplo, as cores institucionais do Centro Universitário de Brasília: vermelho escuro e o amarelo. As cores são utilizadas na logomarca da instituição e em algumas caixas de texto no Jornal Esquina. Além disso, vale ressaltar que as cores também são utilizadas nas publicações institucionais *Geração UniCEUB*.

Sobre a logomarca utilizada na revista, será mantida a do tradicional Jornal Esquina, que ficará no canto superior esquerdo de todas as capas da Revista Esquina, aumentando sua exposição visual. A logomarca não deve ser alterada, é preciso que ela se mantenha igual em todas as edições, sem ajustes de posição e cor. É preciso tomar o cuidado da imagem da capa para não atrapalhar ou cobrir a logomarca, dificultando a visualização. Assim, a capa como a página mais importante, deve ser pensada cuidadosamente de acordo com a necessidade de cada edição. Será importante a utilização de uma imagem ou fotografia de qualidade, podendo mudar a fonte, tamanho e posição do título e da chamada, sempre procurando despertar o interesse do leitor. No caso do projeto desta monografia, a capa traz total foco na reportagem principal, chamando atenção do leitor pelo impacto visual da imagem, com a chamada principal no meio da página. Além disso, a capa deve contar com poucos elementos, as chamadas de outras matérias deverão ser colocadas do lado direito.

Outra característica importante que não deve ser alterada são as linhas amarelas no topo de todas as páginas da revista. Isso é uma característica da identidade visual da revista e deve ser preservada para ser reconhecida pelos alunos e que não exista um distanciamento tão grande do jornal para a revista. Porém, não é de uso obrigatório o uso das cores institucionais nas reportagens. A revista permite ter a liberdade de usar variadas cores de acordo com a necessidade de cada reportagem, ficando a critério da edição do design gráfico. Além disso, a revista permite o uso de diversas ilustrações, imagens e fotografia, diferente do

jornal. A ilustração correspondendo ao assunto do texto facilita o entendimento junto ao leitor, isto é, a utilização de imagens é de uso livre, mas adequado ao texto.

Ainda sobre as imagens presentes no projeto da Revista Esquina, foram utilizadas ilustrações do site *Creative Commons*, de domínio público que exige cumprir com os termos de licença, fotografias do arquivo pessoal do autor do trabalho e ilustrações e imagens do site da Agência de Notícias, com sua fonte identificada nos créditos de cada imagem. Vale ressaltar que as imagens utilizadas na revista não precisam seguir um padrão de tamanho e nem localização, elas podem ser utilizadas de acordo com o texto e com o trabalho da diagramação, existindo a possibilidade da imagem passar da margem de sangramento, ou seja, pode passar do limite da página, como é o exemplo da página três do projeto. O objetivo é valorizar a imagem.

Figura 6 – Página 3 do projeto da Revista Esquina



Fonte: Projeto Revista Esquina

A respeito da imagem da capa, é sugerido apenas uma imagem, ilustrando e chamando a atenção para a reportagem principal da revista, lembrando sempre de deixar espaço necessário para colocar a manchete, os subtítulos de outras chamadas, conforme capa do projeto:

Figura 7 – Capa do projeto da Revista Esquina



Fonte: Projeto Revista Esquina

Quando houver chamadas de capa escritas sobre imagens, é preciso verificar se existe legibilidade, muitas vezes necessitando da edição da imagem para clarear ou escurecer. O propósito dessa edição é deixar o local do texto uniforme.

A respeito do tamanho, pensando em sair do padrão tradicional, a Revista Esquina medirá 49 cm quando aberta. Cada página mede 24,5 cm de largura e 30 cm de altura. O tamanho escolhido foi baseado na Revista do Correio, veiculada juntamente com o jornal Correio Braziliense aos domingos. A escolha por esse tamanho foi feita por diversos motivos, entre eles está: o fácil manuseio, que permite ao leitor maior visualização das matérias; as fotografias ganham maior impacto pelo seu tamanho; maior aproveitamento do texto, evitando desperdício de páginas e a revista fica bem acomodada dentro do jornal tradicional.

O papel utilizado para o desenvolvimento do projeto foi o papel couchê, mais especificamente couchê 115 gramas. A ideia principal era utilizar o papel jornal, que em relação ao custo benefício é mais barato que o papel couchê. Porém, o papel

jornal é utilizado em tiragens de grande quantidade e como foram feitas poucas cópias do projeto dessa revista, ficou inviável o uso do papel jornal no produto final. O acabamento da revista será vincada com lombada canoa, ou seja, a revista será presa com grampos.

Para a diagramação, foi escolhida uma estética leve e limpa. Para o texto foi determinado o uso de no máximo três colunas, que atribui aparência de um texto organizado e mais fácil para a leitura.

Figura 8 – Página do projeto da Revista Esquina com três colunas



De mais atropelada pela violência no trânsito são os motociclistas

adivinha em conflito de trabalho. Elson Neres trabalha por volta de 12 horas diariamente e também recebe por volta de R\$ 1 mil. Elson acrescenta que para o motociclista é necessário estar atento a cada segundo. É preciso prever situações. “O para-choque da moto é motorzinho”, ironiza. O motoboy disse que é “normal” encontrar acidentes. Ele disse que a sensação de correr e as metas no trabalho custam o motoguarda a correr. Segundo o profissional, em muitas empresas garantem estrage em determinado tempo. O ministro das Minas do Distrito Federal, Saldanha, informou que havia empresas que obrigavam que o motociclista a entregar um alimento em um período estipulado. A Consolidação das Leis de Trabalho afirma que o motorista tem direito a personalidade. De acordo com o artigo 159 do CLT, profissões que necessariamente utilizam de motocicletas são consideradas perigosas.

Caminhoneiro-insônia
“Mais de 24h na estrada seu para”. O caminhoneiro que não quis

se identificar admitiu já ter estado as estradas sem dormir. Acordado o pequeno motorista, ele tinha como meta entregar os produtos em prazo prático assim receberia uma comissão. Ele seguiu já ter feito o uso de drogas e de remédios como o talidomida, droga que controla o trabalho e interfere no sono dos usuários. Contudo, em 30 anos de “carreira”, o motociclista alega que já viu colegas morrerem nas ruas pelo consumo de substâncias ilegais. O caminhoneiro Eraldo Vendim, 42 anos, também disse que já viu o comportamento de profissões mortíferas. Em 20 anos de profissão, disse já ter presenciado muitas profissões. Segundo o motociclista, é comum conhecer empresas que fornecem drogas – como cocaína e crack, além de álcool – para os funcionários cumprirem as metas em menos tempo. “Em um caso de amigo meu que nada 24h, a empresa já dá a droga e faz o crack (...). Consei de ver companhia fuma crack pra ficar ligado”. Eraldo disse que já foi comum o tempo em que percorria mil quilômetros diários para chegar ao destino. No emprego, ele alega que o maior in-

terro da profissão é o cansaço. Ele conta que dormia no volante algumas vezes. “Eu já acordei no meio da estrada (...). É bem tranquilo, né? Você acha que aguenta o sono, acha que está bem, mas quando acordei está no meio da pista”, disse. O motociclista Eraldo Silva, 33 anos, também contou o fato de ter sentido “apenas” um acidente em 12 anos de profissão. Para ele, os caminhoneiros são seres sicosomáticos. O aumento de carga – para ganhar mais pela quantidade transportada – deixa o caminhoneiro mal-guardado. Desta forma, o tempo de frenagem diminui, o que facilita possíveis acidentes. Só no DF, no último ano, 96 motociclistas morreram nas ruas da capital. Em dois meses de 2013, os ônibus públicos fecham com mais 16 motociclistas mortos. Equivale a um por semana. O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran) também informou que houve 11 acidentes com mortos envolvendo caminhoneiros em 2014. Em relação aos ônibus, 23 casos foram registrados.

Pode acontecer de algumas imagens preencherem o espaço de alguma coluna, como por exemplo, na página 6

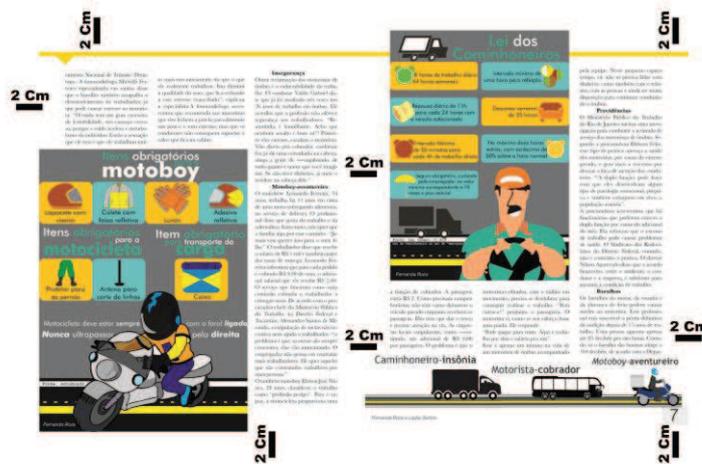
Figura 9 – A imagem da página 6 preenchendo o espaço da coluna



Fonte: Projeto Revista Esquina

Foram utilizadas também duas colunas largas em alguns textos, com o objetivo de dar continuidade e importância ao texto. Para que exista maior respiro e para não pesar nos elementos da diagramação, as colunas são divididas por um espaço de 0,77 cm. Já as margens externas são igualmente de 2 cm em todos os lados, isso para poder dar uniformidade e dar descanso aos olhos do leitor.

Figura 10 – Margens com 2 cm de espaçamento em todos os lados



Fonte: Projeto Revista Esquina

Outra estrutura que deve ser seguida em todas as edições são as seguintes:

a) o editorial, que é formado por um box vermelho da cor institucional na parte superior esquerda. Este editorial tem a liberdade de variar o tamanho do texto, com o objetivo de contar o ponto de vista e o que será encontrado na determinada edição. O editorial é importante, pois é a parte que vai guiar o objetivo da revista ao leitor.

b) Sumário, fica localizado logo abaixo do editorial, sempre com as linhas demarcando a matéria e a página, dando o aspecto visualmente mais organizado.

c) Expediente - localizado logo abaixo do sumário, tem como objetivo apresentar o nome dos responsáveis da instituição e pela Revista Esquina. Para o expediente foi utilizada uma fonte menor, para que o editorial e o sumário tivesse destaque na página.

Por fim, a última página da revista ficou como um espaço reservado para ser utilizada com uma fotorreportagem, crônicas, charges ou um texto opinativo. Não poderá ser utilizada para matéria ou continuação de alguma matéria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo principal desse trabalho em desenvolver um produto gráfico de uma revista, intitulada Revista Esquina, para ser utilizada na disciplina *Jornal Laboratório Esquina* pelos alunos do sexto semestre do curso de jornalismo do UniCEUB, foram apresentados referenciais teóricos, mencionados no decorrer do trabalho, que possibilitou concluir pela importância em produzir um novo meio de comunicação, para proporcionar experiência dos alunos do curso de jornalismo.

A importância em unir a teoria e a prática é de extrema importância no decorrer da vida acadêmica, tanto que o UniCEUB, em Março de 1975, proporcionou aos alunos a experiência de ter um jornal laboratório em seu currículo até os dias de hoje. No entanto, com o desenvolvimento do projeto de elaborar uma revista, servindo de encarte do tradicional Jornal Esquina é possível mencionar a importância de elaborar um novo meio de comunicação. Como o projeto da revista não tem a intenção de substituir o Jornal Esquina de imediato, mas de fazer parte como encarte, é possível proporcionar aos alunos de jornalismo experiências das técnicas utilizadas do texto jornalístico para jornal e para a revista. Segundo Lopes (1989) essa experiência torna o aluno mais familiarizado com as técnicas para serem aplicadas no processo jornalístico.

Como Goulart (2006) comenta, a revista é um meio de comunicação que está em diversos currículos acadêmicos, responsável por uma grande variedade editorial, o que torna uma oportunidade para que os alunos do curso de jornalismo produzam conteúdos diferenciados, com textos que exigem maior apuração. Complementando os comentários de Goulart, Ali (2009) lembra que para manter um leitor interessado, o texto precisa ser rápido, leve e sem colocações desnecessárias. Vale lembrar que diferente do jornal, a revista pode usar um estilo mais literário e prazeroso em seus textos. Dessa forma, com a prática, é possível preparar os alunos para trabalhar em outros veículos de comunicação no mercado de trabalho.

Além disso, Scalzo (2003) comenta que revistas são fáceis de carregar e colecionar, pois revistas demandam maior qualidade na apresentação, diferente do jornal. Esse projeto da Revista Esquina se apresenta como benefício aos alunos, que ao elaborarem suas matérias podem guardar de lembrança. Dessa forma, a

durabilidade de uma revista em relação ao jornal é maior, além, de está sempre disponível para a leitura.

Sobre o processo de criação da Revista, foi pensado em algo atual, adequada ao público alvo, que são os alunos do UniCEUB. O visual é diferente do Jornal Esquina, sempre lembrando em manter características da instituição, pois serão veículos de comunicação da mesma disciplina curricular.

O projeto da Revista foi desenvolvido de forma fácil, lembrando os fundamentos do design gráfico estudados durante esse trabalho, para que o responsável pela diagramação possa usar o mesmo modelo, apenas modificando o texto, colocando imagens e usando a criatividade de acordo com cada reportagem. Esse procedimento estabelece com o leitor a relação de cada edição ser única.

Por fim, se a Revista Esquina for encarte do Jornal Esquina, a revista pode sim ser de fácil aceitação, basta que os responsáveis, coordenadores e reitores, da revista, orientem os alunos no desenvolvimento de reportagens interessantes voltadas para revista, pois trata de mais um veículos de comunicação no ambiente acadêmico.

6 REFERÊNCIAS

- ALI, Fatima. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Nacional, 2009.
- BANKS, Adam. *O Guia Completo da Cor: Livro Essencial para a Consciência das Cores*. São Paulo, Senac, 2007.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BOAS, Sérgio Vilas. *O estilo magazine: o texto em revista*. São Paulo, Summus, 1996.
- BRINGHURST, Robert. *Elementos do Estilo Tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- COLLARO, Antônio Celso. *Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação*. 4.ed. São Paulo: Summus, 2000.
- GOULART, Alexander. *Uma lupa sobre o jornalismo de revista*, 2006. Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/uma-lupa-sobre-o-jornalismo-de-revista>. Acesso em: 12 maio 2015.
- LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. 2.ed. São Paulo: Summus, 1989.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. *O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo*. Revista de C. Humanas, Viçosa, v.12, n.1, p.84-94, jan.jun, 2012.
- PÉRES, Alberto. *A História do CEUB: História do Centro de Ensino Unificado de Brasília CEUB*. Brasília: André Quicé, 1998.
- RIBEIRO, Milton. *Planejamento Visual Gráfico*. 8.ed. Brasília: LGE Editora, 2003.
- SAMARA, Timothy. *Grid: construção e desconstrução*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- SANTOS, Ali Celestino Martins. *Características do House Organ e a função na comunicação de três empresas líderes*. Monografia (Graduação em Marketing). Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.
- SCALZO, Marília. *Jornalismo de Revista*. 2.ed. São Paulo, Contexto, 2003.

SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa*. São Paulo: Summus, 1985.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.